



Luta Sindical Diária

Informativo diário do SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES

22 de março de 2016

Nº 16

f /MiguelTorresFS



A Luta Não Para!

Miguel Torres, presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, participou de assembleias nesta terça, 22 de março, nas metalúrgicas Lorenzetti e Delga (veja abaixo) e, no contato com os trabalhadores, chamou a atenção para a manutenção permanente da mobilização pelo emprego e garantia dos direitos.

“Vamos fortalecer nossa unidade e mobilização em torno das nossas questões mais importantes, que são o emprego, a renda e os direitos da categoria. Esta é uma luta diária da diretoria e assessoria,

dos delegados e delegadas. Nestes encontros com os trabalhadores e trabalhadoras reforçamos nossas propostas contra a crise e pela retomada do desenvolvimento econômico como, por exemplo, o programa de renovação da frota de veículos, fundamental para a geração de empregos na importante e ampla cadeia automotiva e o Compromisso pelo Desenvolvimento”, diz Miguel Torres.

Segundo Miguel, é em momentos de crise que temos que ter propostas e agir. “É o que estamos fazendo”, afirma.

AÇÃO NAS FÁBRICAS



DELGA

O diretor Mala realizou assembleia de renovação do banco de horas na autopeças Delga (na Anchieta, zona sul) e disse que é “uma alternativa para a manutenção dos empregos”. Presente à assembleia, o presidente Miguel Torres informou que está

trabalhando para que o governo implante urgentemente nossa proposta de renovação da frota de veículos, que tem potencial para alavancar a indústria nacional e gerar milhões de empregos em toda a cadeia automotiva.



LORENZETTI

(Av. Henry Ford)

Na assembleia desta terça, coordenada pelo diretor Ninja, os trabalhadores da unidade da empresa na Mooca aprovaram a renovação do

acordo de redução do horário de almoço e o trabalho em sábados alternados. O acordo, segundo o diretor, foi homologado pela Delegacia Regional do Trabalho.

Luta Sindical Diária



BUZAS

Em assembleia, trabalhadores exigem a cesta básica e melhores condições de trabalho e decidem que se a empresa não se manifestar eles podem decretar greve, segundo o coordenador Noel, que comandou assembleia na fábrica nesta terça-feira, com apoio do diretor Adriano Lateri e equipe.

comandou assembleia na fábrica nesta terça-feira, com apoio do diretor Adriano Lateri e equipe.



G.R. MOTOR BLINDAGEM

Os trabalhadores se mobilizaram pelo pagamento do reajuste salarial de 10%, que não foi pago em janeiro. Diante da ação, a empresa comprometeu-se a pagar no dia 5 de abril, segundo o coordenador Mazuti. O pessoal vai ficar atento.

5 de abril, segundo o coordenador Mazuti. O pessoal vai ficar atento.

GRAVER

Em assembleia com os trabalhadores, diretor Nivaldo e equipe destacam a defesa incondicional do Sindicato pelo emprego e os direitos trabalhistas e as propostas defendidas pelo presidente Miguel Torres, visando a retomada do desenvolvimento econômico, como o programa de renovação da frota de veículos.



PROCTON

Trabalhadores fecham o dissídio coletivo de 2016, que garante reajuste salarial, e aprovam o acordo com equipe do diretor Jamanta. A empresa pertence ao grupo patronal 10, que não assinou a convenção coletiva de trabalho.



NAVAS

Trabalhadores aprovam acordo da PLR de 2016, com pagamento em duas vezes: 30 de setembro/16 e 31 de março/17. A assembleia foi conduzida pela diretora Yara.



MONTANA COFFE

Trabalhadores, em assembleia com equipe do diretor José Luiz, aprovaram a PLR de 2016 com pagamento em 30 de abril e 30 de outubro. Eles também conquistaram restaurante, com café da manhã e almoço no local.



ALTAMIRA

O diretor Curió fez assembleia com os trabalhadores da fábrica, que estavam sem receber o vale salarial. A empresa alegou falta de verba, mas já regularizou a situação.



ALSTOM

Assembleia com diretor Erlon e equipe, nesta terça, aprova abertura de negociação da PLR de 2016 e já decreta estado de greve pelo reajuste no valor do benefício.



METALÚRGICA SÃO JOÃO

Trabalhadores decretaram estado de greve pelo reajuste salarial. Segundo o diretor Sales, a empresa é ligada ao grupo 10, que não assinou a convenção coletiva mas, diante da pressão dos trabalhadores, abriu negociação. Almoço no local. Ação contou com apoio dos diretores Ceará, Chico Pança e Alsira

